



**Universidade Do Estado Do Amazonas – Uea**  
**Escola Superior De Ciências Da Saúde – Esa**  
**Curso De Graduação Em Enfermagem**



**Empreendedorismo e tecnologia em saúde na enfermagem: um relato de experiência sobre  
o projeto de extensão *Lamp* Incubadora de *Healthtechs***

**Manaus**

**2023**

**André Luiz Silvino Corrêa**

**Empreendedorismo e tecnologia em saúde na enfermagem: um relato de experiência sobre  
o projeto de extensão *Lamp* Incubadora de *Healthtechs***

Trabalho de Conclusão de Curso II, apresentado  
como pré-requisito para obtenção do grau de  
Bacharel no Curso de Enfermagem da  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luiza Carvalho de Oliveira

**Manaus - AM**

**2023**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

C824ee Corrêa, André Luiz Silvino  
Empreendedorismo e tecnologia em saúde na  
enfermagem: : um relato de experiência sobre o projeto  
de extensão Lamp Incubadora de Healthtechs / André  
Luiz Silvino Corrêa. Manaus : [s.n], 2023.  
15 f.: color.; 29 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.  
Inclui bibliografia  
Orientador: Maria Luiza Carvalho de Oliveira e

1. Empreendedorismo Em Saúde. 2. Enfermagem.  
3. Inovação Tecnológica. I. Maria Luiza Carvalho de  
Oliveira (Orient.). II. (Orient.). III. Universidade do  
Estado do Amazonas. IV. Empreendedorismo e tecnologia  
em saúde na enfermagem:

**Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463**

## **Dedicatória**

Eu dedico este trabalho à Claudia Ferreira Silvino e ao Almir da Silva Corrêa que tanto investiram em minha educação e me deram liberdade para ser curioso, pensar grande, agir com maturidade para resolver problemas, sendo a principal fonte de inspiração para ser um bom profissional.

## **Agradecimentos**

O desenvolvimento deste trabalho se deu com muito esforço e dedicação, contudo recebeu muito apoio desde o desenvolvimento de maturidade profissional até a temática aqui abordada.

Sendo assim, agradeço a Universidade do Estado do Amazonas que me colocou num lugar de destaque perante aos profissionais de enfermagem e a área da saúde como um todo.

Agradeço à minha orientadora Professora Doutora Maria Luiza Carvalho de Oliveira por acreditar em mim e ajudar a desenvolver comigo meus projetos.

Agradeço à minha amiga e professora doutora Sônia Maria Lemos por ser uma grande inspiração para ser um estudante consciente sobre as políticas públicas de saúde e um profissional atuante na defesa do Sistema Único de Saúde.

Agradeço ao Centro Acadêmico de Enfermagem Jucimary Almeida do Nascimento - CAJAN por me ajudar a me fortalecer como acadêmico em suas dimensões, complexidades e conexões.

Agradeço aquelas pessoas mais próximas, como amigos e familiares por todo apoio e incentivo em minha educação e liberdade para pensar fora da caixa.

Agradeço a “jubessa” por me ajudarem a expandir meu horizonte profissional, inspirando a desenvolver o Norte do Brasil e fomentar a Amazônia, valorizando minha criatividade e sendo bons amigos.

Por fim, agradeço a Deus e a espiritualidade amiga que me acompanha, consola e fortalece em todo lugar e momento.

**“Não é preciso entrar para história para fazer um mundo melhor.”**

**Mahatma Gandhi**

# **Empreendedorismo e tecnologia em saúde na enfermagem: um relato de experiência sobre o projeto de extensão *Lamp Incubadora de Healthtechs***

André Luiz Silvino Corrêa <sup>1</sup>

Dr<sup>a</sup> Maria Luiza Carvalho de Oliveira <sup>2</sup>

## **Resumo**

**Objetivo:** relatar a experiência de produção de um projeto de extensão sobre a criação de uma incubadora de startups dentro de uma escola superior de saúde, **Método:** estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, pautado na vivência do autor executando o primeiro semestre no projeto, **Resultados:** foram alcançadas as bases estruturantes de uma incubadora, com infraestrutura física, laboratório universitário associado, material didático e entidades parceiras; **Conclusão:** o desenvolvimento de um projeto de extensão com temática diferente do comum trouxe desafios solitários, conexão com agentes de inovação, fortalecimento dos ideais e estímulo para o protagonismo para profissionais da saúde no segmento de startups.

**Descritores:** Empreendedorismo Em Saúde; Enfermagem; Inovação Tecnológica.

1 Graduando do Curso de Enfermagem na Universidade do Estado do Amazonas. Bolsista FAPEAM. Autor do Projeto de Extensão da UEA *Lamp Incubadora de Healthtechs* (2022-2023);

2 Professora do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas. Coordenadora do Projeto de Extensão da UEA *Lamp Incubadora de Healthtechs* (2022-2023).

## **Introdução**

Startup é uma empresa que tem como características a inovação, um alto potencial de crescer, um bom retorno financeiro, flexibilidade, agilidade e um modelo de negócios que pode ser repetível e escalável. São baseadas na inovação tecnológica e na apresentação de soluções para os problemas que surgem ou ainda surgirão no mundo moderno. Também são conhecidas como techs, chamam atenção com menores custos, facilitam a vida de quem busca uma tecnologia para simplificar produtos e serviços, com velocidade de comunicação e sem a burocracia vivenciada em empresas tradicionais. Sendo assim, quaisquer empresas que utilizam tecnologias de forma mais acessível, simples ou conveniente podem ser consideradas techs<sup>(1-2)</sup>.

Existe uma classificação de acordo com o seu porte, mercado e segmento. Assim sendo, há várias classificações quase que intuitivas para esse modelo de negócio, como fintechs, do segmento financeiro, foodtechs, do segmento alimentício e, por fim, healthtechs, do segmento da área da saúde e bem-estar. As healthtechs brasileiras se encontram majoritariamente na região Sudeste, com 64,0% de todas as healthtechs mapeadas, seguidos das regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e por último, o Norte <sup>(3)</sup>.

Para uma startup crescer e sobreviver no mercado, existem parceiros bem estruturados e especializados nesse setor, as incubadoras. A maioria das incubadoras no país funciona ligada às universidades (ANPROTEC, 2012). Elas são como uma aula prática e tem o objetivo de oferecer ao promissor empresário tudo o que ele precisa para dar os primeiros passos e construir um negócio sólido e duradouro <sup>(4)</sup>.

Os atuais acadêmicos da área da saúde se formarão como profissionais liberais e têm não somente a possibilidade de empreender, mas de edificar um projeto que solucione os atuais problemas da sociedade ligados à saúde, gerando grande impacto na sociedade. Mas ainda faltam investimentos em educação financeira, tecnológica e empreendedora.



O projeto de extensão é onde o acadêmico da ESA tem mais liberdade, conexão com pares e autonomia para realizar atividades que acrescentam na sua graduação, já que não há uma cobrança por notas ou a pressão da reprovação. O quanto isso impacta na formação do participante do projeto pode ser exemplificado por membros da Incubadora da Integralidade do Vale do São Francisco - LAPPIS Vale, ao se referir sentir uma contínua afetação que leva a refletir sobre aspectos da ética do cuidado humano <sup>(5)</sup>.

Um conteúdo de inovação em empreendedorismo e startups é, justamente, algo novo e diferente do habitual que vai aliviar a rotina com metodologias novas e é estimulante, já que irá unir os resultados de conteúdos aprendidos em sala de aula, experiências com novos recursos tecnológicos e empreendedores. Na graduação em saúde da Universidade do Estado do Amazonas há apenas uma disciplina relacionada à Empreendedorismo, oferecida fora da grade curricular de forma optativa. Há também palestras relacionadas a empreendedorismo organizadas pela reitoria. Todavia essas ações não são suficientes para despertar a comunidade acadêmica de saúde como um todo que soma mais de dois mil mentes brilhantes e potenciais agentes de impacto tecnológico <sup>(6)</sup>.

Criar um projeto de extensão dentro da ESA para a ESA é o ideal, já que o aluno e o orientador conhecem a sua comunidade. E é promissor, pois tem duração de um ano com perspectiva de ser renovado e continuado, mantendo um ritmo de atividades que é extremamente necessário para o desenvolvimento de uma startup. Esses empreendimentos precisam de acompanhamento regular com uma média entre de 6 e 24 meses para terem resultados significativos <sup>(7)</sup>.

O projeto atua no intuito de reafirmar as funções essenciais da universidade: ensino, pesquisa e extensão. No âmbito do ensino, oferecer treinamentos e espaços abertos de discussões sobre empreendedorismo, inovação e startups, no âmbito da pesquisa, promovendo estudos em

grupo sob orientação de professores da UEA, e nesse caminho realizar na extensão criação de protótipos de startups. É uma grande oportunidade de se destacar produzindo materiais para a participação em eventos acadêmicos, científicos, interinstitucionais, summups e hackathons nas áreas da saúde, educação, tecnologia e empreendedorismo.

A realização deste relato de experiência foi motivada com base nas seguintes questões norteadoras: Quais as experiências do aluno do curso de enfermagem quando submetido a dinâmicas de empreendedorismo e tecnologia na saúde? Quais os desafios, facilidades e dificuldades de inserir o empreendedorismo e tecnologia na área da saúde e enfermagem? Qual o impacto do conhecimento em relação ao empreendedorismo e tecnologia para acadêmicos da área da saúde e enfermagem? Assim, objetivou-se relatar a experiência sobre o primeiro semestre de atividades do projeto de extensão da Universidade do Estado do Amazonas intitulado de “Lamp Incubadora de Healthtechs” sobre empreendedorismo e tecnologia na saúde e enfermagem.

### **Método**

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades realizadas no primeiro semestre do projeto de extensão da Universidade do Estado do Amazonas intitulado de “Lamp Incubadora de Healthtechs” sobre empreendedorismo e tecnologia na saúde e enfermagem. O relato desta experiência de extensão contemplou a Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas - ESA, tendo um foco principal no Laboratório de Tecnologias em Saúde e Educação - Labtecs, este sendo parte essencial para uma incubadora rodar suas atividades plenamente. O acesso a ESA já era permitido haja vista o vínculo como aluno da instituição. Já o acesso ao Labtecs foi concedido após o início da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2 - TCC 2 iniciar e o autor entrar para o grupo de pesquisa. A biblioteca e a sala de aula foram cenários de produção e reflexão para o desenvolvimento deste projeto, além de trabalhar nas redes sociais do projeto em um ambiente on-line. Também houveram visitas pontuais a parceiros fora

da ESA, a Incubadora de empresas da UEA para uma reunião estratégica e o Impact Hub Manaus, o maior centro de impacto e inovação da região norte. Por conseguinte o auditório da ESA foi uma peça importante para o fim do primeiro semestre deste projeto, sendo palco para o Workshop “Ideia de Milhões”, onde foi exposto e debatido pela primeira vez de forma presencial sobre a temática deste projeto.

A produção dos dados empíricos ocorreu entre os meses de agosto de 2022 a fevereiro de 2023. Neste período ocorreram reuniões, aula de TCC 2, orientações e a organização e execução do Workshop “Ideia de Milhões”. A edificação do projeto começou a partir da aprovação do projeto em edital, apesar da elaboração do mesmo ter acontecido semanas antes da submissão. Todavia o melhor desenvolvimento do projeto e planejamento a longo prazo foi colocado em prática com ele aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UEA. Em outubro a disciplina de TCC 2 possibilitou escrever sobre este projeto em formato de artigo, sendo a partir de então um trabalho duplo. Até o fim do ano de 2022 houveram muitas ações de planejamento e reuniões com as entidades apoiadoras do projeto. No início de 2023 iniciaram ações de divulgação e interação com a comunidade até que, enfim, no fim de fevereiro aconteceu o Workshop “Ideia de Milhões”.

A população que recebeu ações do projeto foi a comunidade da ESA, dentre discentes e docentes da Universidade do Estado do Amazonas, onde professores e alunos do Labtecs somaram durante o semestre e ajudaram na organização do Workshop “Ideia de Milhões”. Nas redes sociais o alcance é maior e impacta também um público fora da ESA interessado na temática levantada pelo projeto. São eles discentes devidamente matriculados na Universidade do Estado do Amazonas que estudam cursos de graduação e pós-graduação em saúde na Escola Superior de Ciências da Saúde e docentes em plena função de seus cargos. A amostra se dará sob aqueles que se interagiram nas redes, edificaram o projeto e se interessaram e/ou participaram do Workshop

“Ideia de Milhões”. Participaram os agentes que interagiram no desenvolvimento do projeto de extensão, haja vista a conexão entre os pares em formação e os de referência. Os mesmos receberam um convite para um evento em formato de workshop para assimilar o objetivo do projeto e aprender mais sobre o universo das startups. Dada a dificuldade de acesso a esse público-alvo, redes sociais foram criadas e estratégias de marketing e engajamento de mídias foram utilizadas para chegar até o público-alvo.

O instrumento de caracterização e roteiro da experiência foi elaborado pelo pesquisador e contou com revisão de conteúdos pela orientadora da pesquisa. O instrumento foi compartilhado com o laboratório ao qual o projeto pertence para discussão e contemplação dos fatos vivenciados durante o projeto. As experiências e as dificuldades vivenciadas foram relatadas sob a perspectiva do autor do projeto em suas várias etapas de desenvolvimento. Cada etapa foi posta em prática logo em sua aprovação pela UEA, gerando resultados mês a mês e foram realizadas concomitantemente entre si de acordo com a disponibilidade do autor.

O processo de escrita da experiência foi realizado após confirmação da orientadora do projeto de extensão e transformação em pesquisa quando o autor do projeto iniciou a disciplina de TCC 2. A primeira etapa consistiu no levantamento do material empírico. Este estudo seguiu a aprovação do projeto de extensão “*Lamp* incubadora de healthtechs” sob o código 41718 que concorreu no Edital n.º 057/2022 e foi reapresentado em formato de trabalho de conclusão de curso, o qual não passou pelo comitê de ética em pesquisa haja vista o não comprometimento de dados pessoais de terceiros.

## **Resultados**

Como parte da apresentação dos resultados relativos à criação de uma incubadora de startups, será feita breve contextualização da trajetória de construção e implementação da

incubadora e empresas. Faz-se necessário o estabelecimento de espaço físico e individualizado para a acomodação de escritórios e laboratórios para cada empresa que for criada; espaço físico para uso compartilhado, podendo ser sala de reunião, auditório, área para demonstração dos produtos, processos e serviços das empresas incubadas, secretaria, serviços administrativos e instalações laboratoriais; recursos humanos e serviços especializados que auxiliem as empresas incubadas em suas atividades; capacitação de empresários empreendedores treinando-os sobre os principais aspectos gerenciais; acesso a laboratórios e bibliotecas de universidades e instituições que desenvolvam atividades tecnológicas<sup>(8)</sup>.

Assim, diante das inquietações sobre a possibilidade de edificar um projeto de base empreendedora diante da adoção de um guia de plano de negócios para incubadoras foi tomada a decisão de apostar na execução do mesmo para a criação de um projeto de extensão simulando uma incubadora de empresas de tecnologia e inovação em saúde dentro da ESA.

O projeto recebeu visibilidade e apoio de empresários do ramo de inovação em saúde, tecnologia e inteligência artificial, assim como entidades dentro da UEA. Também fechou acordo com um laboratório de tecnologia, como e esperado.

### **Startups de Saúde na UEA**

Foram 4 meses trabalhando oficialmente focado na estruturação da incubadora dentro da ESA de forma transparente e organizada. Estrategicamente foram procurados professores dispostos a desenvolver a coordenação do projeto de extensão de forma excepcional e estável. Após a aprovação do projeto pela UEA, houve uma busca pela incubadora de empresas da UEA e em reunião conhecer e entender o atual cenário da universidade no contexto empreendedor tecnológico e inovador. No Impact Hub Manaus, houve uma busca de possíveis apoiadores ao

projeto, onde o projeto foi visto e apreciado por dois empresários em destaque no ecossistema de empreendedorismo amazônico.

Sendo assim, Rufo André Paganini, empreendedor digital, com mais de 20 anos de inovação, à frente de cientistas que acreditam na transformação do mundo através dos dados, disponibilizou-se para colaborar em questões acerca de liderança de criação de produtos e startups que utilizam inteligência artificial nas áreas de saúde, segurança, qualidade e produtividade. Em Manaus seu destaque é a pela empresa GETTER S.A, startup de inteligência artificial. E por fim Karla Susiane dos Santos Pereira, membro da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) e da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), que possui carreira acadêmica voltada na área de tecnologia, comprometeu-se em colaborar com o desenvolvimento de projetos e mentorias para a formação dos contemplados da incubadora. No Amazonas ela se desenvolveu junto com o crescimento do ecossistema de inovação e tecnologia e hoje é cofundadora da GEN+, startup de tecnologias educacionais.

Com essas parcerias intelectuais o plano de ensino nasceu e contemplou uma ementa em que se desenvolve os soft skills e hard skills voltados para a área de liderança em empreendedorismo, inovação e tecnologia.



**Figura 1 – Programa de estudos para ser executado no segundo semestre do projeto de extensão Lamp Incubadora de Healthtechs.**

Organizada a parte educacional, houve a busca por estruturar a parte física da incubadora. O Labtecs foi procurado e iniciada uma parceria de vínculo aluno-professor, onde a professora doutora Maria Luiza Carvalho de Oliveira é coordenadora do projeto e orientadora do trabalho de conclusão de curso 2, atuando na linha de extensão e pesquisa. Logo houve a conclusão das etapas de criação da base formadora de uma incubadora e assim pode-se avançar para a próxima etapa.

### **Workshop “Ideia de Milhões”**

Nos dois últimos subsequentes do primeiro semestre de andamento do projeto houve o planejamento e divulgação do projeto para o laboratório e seus colaboradores. Todavia o trabalho

mais enfático foi realizado de forma on-line nas mídias sociais, com a criação de um perfil para divulgar o projeto e suas atividades. Em contrapartida um evento foi anunciado para a comunidade da ESA, onde professores, alunos e outros interessados foram convidados a prestigiar um encontro de caráter educativo sobre startups. Intitulado de Workshop “Ideia de Milhões”, foi idealizado e mediado pelo autor do projeto, organizado pelos alunos do Labtecs e contou com a palestra dos apoiadores do projeto Rufo Paganini e Karla Pereira. No evento se inscreveram 24 pessoas e compareceram 18. Dentre os presentes estavam representantes da startup Getter S.A, startup Phamalog S.A, Associação de Startups da Amazônia, Liga Acadêmica de Empreendedorismo e Gestão Inovadora em Saúde - Homun, professoras membros do Labtecs, além de alunos da ESA e pessoas interessadas pela temática. Durante o evento foi utilizada a plataforma Mentimeter que gerou dois brainstorms para a discussão no evento, ilustrada nas figuras 2 e 3. Entre as palestras ocorreu um coffee break para estimular o contato entre o público e gerar conexões.



**Figura 2 - Nuvem de ideias que representam temáticas que profissionais formados se interessam.**





**Figura 3 - Nuvem de ideias que representam temáticas que alunos em formação se interessam.**

O workshop foi a última ação realizada no semestre do projeto de extensão. Para encerrar este momento foi desenvolvido um relatório parcial que foi enviado para Pró reitoria de Extensão e Assuntos comunitários da UEA e apresentado a uma banca avaliadora de extensão, ilustrada pela figura 4, onde pode-se compartilhar os avanços do projeto e receber o feedback de professoras da ESA que bem aprovaram e estimularam a continuar desenvolvendo o projeto que, em devolutiva, foi destacado como diferente e um dos únicos que seguem pelo caminho do empreendedorismo e inovação em saúde.



**Figura 4 - Registro da apresentação do projeto de Extensão Lamp Incubadora de Healthtechs em banca de avaliação parcial realizada em março de 2023.**

## **Discussão**

A experiência relatada permitiu refletir sobre a oportunidade que a extensão universitária oferece para um discente mobilizar sua comunidade e atores externos sob o referencial um modelo de negócios para incubadoras. Foi essencial a coordenação e orientação de uma professora com experiências em projetos de P&D - Pesquisa e Desenvolvimento, quando a maioria do corpo docente da ESA ainda foca em projetos científicos. A mesma é docente do curso de graduação em Enfermagem, assim como majoritariamente é o corpo integrante do Labtechs.

A partir da perspectiva de outros projetos que funcionam pelo mundo afora, pode-se replicar o mesmo modelo de incubadora em formato de projeto de extensão, sendo menor, porém com o mesmo potencial de levar futuros profissionais da saúde a se tornarem empreendedores, agentes de transformação tecnológica e multiplicadores de inovação.

O ponto de partida foi gerar conexões dentro e fora da ESA, para atrair olhares e fortalecer as bases de uma incubadora em seus aspectos físicos e intelectuais. Foi o ponto de partida para a realização de mais eventos de conexão que são tão necessários nesse meio corporativo, já que startups não se desenvolvem sozinhas e isoladas. Assim conseguiram se conectar ao projeto importantes entidades que fazem parte do movimento pelo empreendedorismo e inovação dentro da ESA, que são a Homun e o Labtecs, além de entidades externas que somarão com o projeto no futuro, como a Associação de Startups da Amazônia e startups de saúde como a Pharmalog S.A. Portanto o processo de ir atrás de forma ativa e realizar eventos de conexão geram networking, como está ilustrado na figura 4, essencial para o crescimento nesta área que se desenvolve de forma multiprofissional.



**Figura 5 - Registro do Workshop “Ideia de Milhões” realizado em fevereiro de 2023 no auditório da ESA-UEA.**

## **Conclusão**

A experiência de desenvolver e executar um projeto com temática de tecnologias e inovação em saúde foi enriquecedora, esclarecedora e norteadora numa jornada acadêmica que foi construída de forma linear e estabelecida em padrões históricos e socioculturais. Pensar fora da caixa e seguir por um caminho diferente se torna um desafio solitário que, por acaso, a jornada põe no encontro de outros atores solitários que juntos fortalecem a ideia de que estamos no caminho certo e promissor.

Trocar ideias com empreendedores e profissionais experientes inseridos no ecossistema de inovação e tecnologia amazônico, inspiram e encorajam a desenvolver carreira nesse segmento. As startups, cuja idealização é, em sua maioria, encabeçada por profissionais da área da tecnologia, agora podem e devem ser protagonizadas por enfermeiros desenvolvendo soluções inovadoras para um mercado com altas demandas de tecnologia em saúde.

Considera-se dar continuidade ao projeto de extensão pondo em prática no seu segundo semestre de atividades as aulas cujo plano de ensino já foi preparado anteriormente e apresentado na Figura 1. Também se espera a partir dessas aulas que o olhar dos alunos amadureça e assim consigam encontrar possíveis problemas a serem solucionados pelo laboratório, nascendo assim startups que precisem ser incubadas.

## **Referências**

1. Financiadora de Estudos e Projetos [homepage na internet]. Programa Finep Startup [acesso em 04 jul 2022]. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/programas-e-linhas/finep-startup>

2. Associação Brasileira de Startups. Incubadora De Empresas: O Que É E Para Que Serve? Incubadora LAPPIS Vale, 2017. [Acesso em: 04 jul 2022]. Disponível em: <https://abstartups.com.br/incubadora-de-empresas-o-que-e-e-para-que-serve/>
3. ENOKIHARA, Guilherme Akira. Healthtechs e Empreendedorismo na área de saúde no Brasil: Panorama e Projeções. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. [Acesso em: 04 jul 2022]. Disponível em: <<https://bdta.aguia.usp.br/directbitstream/c7f12318-8428-40ee-9feb-94fe4786562e/3066564.pdf>>.
4. ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil – relatório técnico. Brasília: ANPROTEC, 2012. 24p. Disponível em: [http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Estudo\\_de\\_Incubadoras\\_Resumo\\_web\\_22-06\\_FINAL\\_pdf\\_59.pdf](http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf)
5. FIGUEIREDO, Natália. Tendências do setor da saúde para 2022. Distrito, 2022. [Acesso em: 04 jul 2022]. Disponível em: <https://distrito.me/blog/tendencias-setor-da-saude/>.
6. Incubadora LAPPIS Vale. O que dizem os envolvidos na criação da Incubadora. Laboratório de Pesquisas em Práticas de Integralidade em Saúde, 2012. [Acesso em: 04 jul 2022]. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/o-que-dizem-os-envolvidos-na-criacao-da-incubadora/773>.
7. MENEZES, Bernardo Siqueira Cavalcante de. Análise do modelo de negócio de uma startup na área da saúde: estudo de caso da Diagonow. 2021. [Acesso em: 04 jul 2022] Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/23364>
8. DORNELAS, José C. Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.